

# **LINHA TURISMO - PORTO ALEGRE SOB UM NOVO ÂNGULO: A IMAGEM DA CIDADE E O PROCESSO DE PERCEPÇÃO\***

\*\* Adriana Pisoni da Silva

\*\*\* Maria Cristina Dias Lay

\*\*\* Antônio Tarcísio da Luz Reis

**RESUMO :** O espaço urbano percebido é sistematizado e forma a imagem da cidade. Este artigo reflete este processo de formação da imagem da cidade destacando alguns dos atributos que afetam a percepção do indivíduo na formação da imagem. O objeto de análise do estudo é a Linha Turismo, uma linha de ônibus turística implantada na cidade de Porto Alegre, onde é dada ao indivíduo a possibilidade de perceber a cidade por um novo ângulo (numa altura de 4 metros). Também se considera que os atributos, na formação da imagem, podem ser afetados pelo tipo de locomoção, ou seja, o modo como o indivíduo se desloca, se move no espaço urbano, afeta o seu processo de perceber a cidade e conseqüentemente na formação da imagem da cidade. Buscou-se em Lynch (1999) os conceitos de legibilidade, identidade, estrutura, significado e imageabilidade, os quais contribuem para a compreensão do processo de formação da imagem da cidade. A Linha Turismo é um equipamento turístico que se constitui em um espaço institucional e contribui para a formação da imagem de Porto Alegre enquanto uma cidade turística.

## **INTRODUÇÃO**

A construção da imagem é o resultado de um processo bilateral entre o observador e seu ambiente. O ambiente contém elementos dos quais o observador seleciona, organiza e atribui significado àquilo que vê.

Na formação da imagem urbana o espaço percebido é sistematizado em imagens. O ambiente urbano é constituído por atributos, os quais ao serem percebidos pelo indivíduo formam uma imagem da cidade. Cada indivíduo cria e assume a sua própria imagem, mas segundo Lynch (1999) parece haver um consenso substancial entre membros do mesmo grupo.

O foco deste artigo consiste em reconhecer alguns dos atributos que afetam a percepção do indivíduo na formação da imagem da cidade, além de entender como estes aspectos podem ser afetados pelo tipo de locomoção, ou seja, o modo como o indivíduo se desloca, se move no espaço urbano, afeta o seu processo de perceber a cidade e conseqüentemente na formação da imagem da cidade.

A cidade dever ser vista como uma representação da condição humana, sendo que esta representação se manifesta através de seus aspectos físicos através da arquitetura em si e da

---

\* Artigo apresentado na disciplina de Percepção e Análise Urbana do PROPUR – UFRGS.

\*\* Professora do Curso de Turismo da UNIFRA, mestranda do PROPUR – UFRGS.

\*\*\* Orientadores e professores do PROPUR responsáveis pela área de percepção do PROPUR – UFRGS – doutores.

ordenação de seus elementos. Os elementos por sua vez formam uma imagem da cidade e, para descrever a composição da imagem da cidade buscou-se em Lynch (1999) os conceitos de legibilidade, identidade, estrutura, significado e imageabilidade.

Como objeto de análise desta leitura da imagem da cidade opta-se pelo estudo da Linha Turismo, uma linha de ônibus turística implantada na cidade de Porto Alegre, onde é dada ao indivíduo a possibilidade de perceber a cidade por um novo ângulo (numa altura de 4 metros). O percurso circular tem aproximadamente 26 km de extensão percorrendo os principais pontos turísticos da cidade.

## **A IMAGEM DA CIDADE E O PROCESSO DE PERCEPÇÃO**

Conforme Lynch (1999) a composição da imagem da cidade urbana gira em torno dos seguintes conceitos: legibilidade, identidade, estrutura, significado e imageabilidade.

A legibilidade diz respeito à clareza com que as partes podem ser reconhecidas e organizadas em um padrão com coerência. Para Lynch *“Um cenário vivo e integrado, capaz de produzir uma imagem bem definida, desempenha também um papel social. Pode fornecer matéria-prima para os símbolos e as reminiscências coletivas da comunicação de grupo”* (1999:5). A legibilidade passa a ser um atributo imprescindível para o cenário urbano onde uma boa imagem ambiental oferecer a seu possuidor uma certa segurança emocional, ou seja, uma relação de equilíbrio entre o indivíduo e o seu mundo exterior.

Para facilitar o entendimento da imagem ambiental Lynch (1999) propõe a sua decomposição em três componentes: identidade, estrutura e significado. Identidade como individualidade, identificação de uma área e sua diferenciação de outra, ainda como personalidade ou unicidade.

Uma cidade precisa de identidade, de referencial simbólico que é fruto de uma memória (coletiva e individual). Para o turismo urbano o diferencial das cidades está na sua identidade local, no seu poder de atração enquanto centro urbano que comunica sua individualidade e que responda a opção de escolha de um destino.

Em relação à estrutura há uma relação pragmática do objeto com o observador e os outros objetos. Segundo Del Rio *“... a estrutura é uma categoria que todas as imagens compostas devem ter, para coerência do todo e relações internas definidas”* (1990:93). Conforme Castrogiovanni *“... a estrutura diz respeito à natureza histórica do espaço urbano, está ligada ao social e às questões econômicas na formação da cidade. A estrutura é a matriz social onde as formas e as funções são*

*criadas*” (1999:27). Sendo assim, a cidade é também uma estrutura em movimento contínuo de transformações.

E, como última das categorias da decomposição da imagem ambiental está o significado, o qual diz respeito à capacidade que o indivíduo tem em captar o significado de uma imagem ambiental, tanto numa relação de ordem prática ou de ordem emocional. Se a identidade e a estrutura de uma cidade estiverem bem definidas, conseqüentemente, o significado estará explicitado. Sendo assim, os elementos essenciais a serem considerados para o futuro do ambiente urbano são a autenticidade e o significado, defendendo que uma cidade autêntica possui coisas originais, uma história agradável de se ler e de se envolver.

O estudo de Lynch procurou definir as qualidades físicas relacionadas aos atributos de identidade e estrutura na imagem mental, acarretando desta forma a definição daquilo por ele denominada de imagiabilidade “... a característica, num objeto físico, que lhe confere uma alta probabilidade de evocar uma imagem forte em qualquer observador dado” (1999:11). Ainda, Del Rio a definiu como “... a capacidade de uma imagem ser forte o suficiente para “saltar fora” e impor-se na percepção e na memória do observador” (1990: 93).

Em relação ao conteúdo da imagem da cidade, mais especificamente a forma física da mesma, Lynch a classifica em cinco tipos de elementos: vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos. Estes podem ser definidos como:

1. Vias (caminhos): são os canais de circulação dos quais o observador normalmente se movimenta de maneira habitual, ocasional ou potencial. Estes são os elementos mais predominantes na imagem de muitas pessoas porque é ao longo do percurso que os outros elementos se organizam e se relacionam.

2. Limites: são elementos lineares não utilizados como percurso pelo observador e que em geral demarcam o limite de uma área; são importantes pois quase sempre interrompem a continuidade da paisagem urbana.

3. Bairros: são áreas da cidade de média ou grande extensão onde o observador reconhece “de dentro” estas áreas por possuírem características comuns que os identifica, ou seja, de caráter homogêneo; e ainda o reconheça “de fora” quando poderem ser vistas de longe.

4. Pontos nodais (pontos de referência): Locais estratégicos da cidade onde o observador pode entrar, são focos intensivos que se destacam da estrutura. Locais de concentração de atividades ou convergência física do tecido urbano.

5. Marcos: os marcos são um tipo de referência nos quais os observadores não entram neles,

são externos e se destacam na paisagem. Geralmente são objetos físicos e podem estar distantes e constituírem uma referência constante ao observador.

Todos estes elementos são apenas a matéria prima da imagem ambiental, é preciso que os mesmo se relacionem de maneira harmoniosa reforçando assim o poder de atratividade de cada um e conseqüentemente alimentando o processo de formação da imagem da cidade por parte dos seus observadores.

Ressalta-se que os atributos físicos são importantes para a qualidade visual de uma cidade, conseqüentemente, para a formação da imagem de uma cidade. Conforme Reis (2003) muitas cidades estão descuidando-se de seus aspectos físicos, refugiando-se na questão das carências e dos problemas sociais e econômicos, entretanto é preciso entender que tudo está interligado e que os aspectos físicos são tão importantes quanto os demais.

Ainda em relação aos atributos físicos, segundo Cullen (1983), tal como existe uma arte arquitetônica existe também uma arte do relacionamento entre os elementos físicos. O seu objetivo é a reunião dos elementos que concorrem para a criação de um ambiente, os quais de alguma maneira despertam interesse e emoção.

A composição destes elementos entrando no sentido da visão nos diz que, quando olhamos para um elemento vemos por acréscimo uma quantidade de outros elementos. Cullen (1983) entende que são os aspectos paralelos que interessam, comprovando que o ambiente suscita reações emocionais, dependentes ou não da nossa vontade.

O ver a cidade até então tradicional, a pé ou em veículo de tamanho padrão, é possível agora ser exercitado sob um novo ângulo. O indivíduo buscará na imagem passada – processo de cognição - elementos que o ajudarão a formar uma nova imagem da cidade, uma nova hipótese visual que aposta no fortalecimento de Porto Alegre enquanto uma cidade turística. Kilpatrick, (apud Lynch,1999) entende o processo de aprendizagem perceptiva imposto a um observador mediante novos estímulos que não mais se ajustam a imagens anteriores. Apostamos nesta premissa de aprendizagem para levantar esta nova hipótese visual.

## **A LINHA TURISMO E OS ELEMENTOS VISUAIS DO SEU TRAJETO**

Em janeiro de 2003, a Prefeitura de Porto Alegre através do Porto Alegre Turismo Escritório Municipal, inaugurou a Linha Turismo. Uma demanda do Orçamento Participativo que é fruto do desejo de alguns porto-alegrenses que entendem a importância deste equipamento enquanto possibilidade de mostrar sua cidade aos seus visitantes e também a si mesmos.

O Projeto Linha Turismo é mais que uma linha de ônibus regular e permanente que, através de um itinerário específico (roteiro), contempla os principais pontos turísticos, culturais e de lazer integrando-os à paisagem urbana de Porto Alegre.

A Linha Turismo apresenta um padrão de qualidade que atende os requisitos básicos de um roteiro turístico. O ônibus, único no país, apresenta tamanho adequado, sistema de som com microfone e CD, *layout* próprio, motoristas e guias qualificados para atender a diversidade de público, vidros panorâmicos e amplos na parte inferior e a parte superior do ônibus é aberta .

A estrutura física do ônibus possibilita aos seus usuários diferentes ângulos da cidade. Conseqüentemente, conforme descreve o projeto da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através do Porto Alegre Turismo – Escritório Municipal (2003) o processo alimenta a memória individual de seus usuários através do percurso de uma especial viagem que delinea a imagem da singularidade de uma urbe em movimento.

É preciso considerar dois tipos de usuários do ônibus Linha Turismo em relação à sua origem: turistas e moradores, onde cada usuário após passar por esta nova experiência pessoal acrescentará novos elementos na sua concepção de cidade. O morador refaz sua imagem da cidade, registrando imagens (filmando, fotografando e contemplando) já anteriormente vistas mas que agora estão sob um novo ângulo e ainda, onde os mesmos também ocupam um lugar diferenciado denominado pelo Porto Alegre Turismo (2003) de Turista Cidadão. Já o visitante reforça a sua imagem de Porto Alegre até mesmo comparando a mesma com outros lugares.

Além dos usuários anteriormente identificados existe o observador que está circulando pela Cidade, o morador que percebe a existência deste novo equipamento turístico nos caminhos contemplados pelo roteiro. Percebe-se que estes observadores têm uma sensação de estranhamento ocasionada pelo enfrentamento com este equipamento inovador e ao mesmo tempo de acolhida no momento que visualizam o ônibus e, numa amostra expressiva, acenam para seus visitantes.

Apoiando-se na leitura da paisagem urbana elaborada por Cullen (19) é importante considerar a riqueza sensorial. O roteiro do ônibus Linha Turismo proporciona uma nova experiência visual pela paisagem apresentada em seu trajeto e de movimento pelo seu percurso.

Os principais atrativos turísticos contemplados em seu trajeto são: Largo Zumbi dos Palmares (antigo Largo da EPATUR), complexo arquitetônico da UFRGS, Parque Farroupilha, Planetário Prof. José Baptista Pereira, Parque Moinhos de Vento, Shopping Total, Casario da Independência, Santa Casa de Misericórdia, Praça Mal. Deodoro da Fonseca (Praça da Matriz), Mercado Público Central, Casa de Cultura Mario Quintana, Centro Cultural Usina do Gasômetro



(terminal), Anfiteatro Pôr-do-sol, Estádio Gigante da Beira-Rio, Igreja Menino Deus, Estádio Olímpico Monumental, Centro Municipal de Cultura e Lazer Lupicínio Rodrigues, Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo e outros que estão situados próximos a estes que são os pontos de parada do ônibus.

O percurso contempla ao todo 10 bairros, alguns com características próprias que se destacam na paisagem, tais como: o bairro Cidade Baixa, caracterizado por seus bares, cafés e restaurantes e por algumas casas antigas, já no bairro Moinhos de Vento, área nobre da cidade destacam-se o Parque Moinhos de Vento, os bares da Goethe, da Fernando Gomes (Calçada da Fama) e da rua Padre Chagas, bem como o Moinhos Shopping, elementos que reforçam uma estética de requinte da cidade. Outro bairro de destaque é o Centro, onde o percurso contempla os sítios históricos que fazem parte da formação da cidade, são eles: Praça Marechal Deodoro da Fonseca, Praça da Alfândega, Mercado Público Central, e ainda a Casa de Cultura Mário Quintana e a área dos prédios dos quartéis, próximos a Igreja das Dores, antigo Largo da Forca. Todos estes elementos vistos “do alto” propiciam aos seus usuários uma nova paisagem de Porto Alegre. Os demais bairros são: Praia de Belas, Menino Deus, Azenha, Farroupilha, Bom Fim, Rio Branco e Independência.

Como pontos de referência deste percurso pode-se destacar: Estádio Gigante da Beira-Rio, Estádio Olímpico Monumental, Largo Zumbi dos Palmares (antigo Largo da EPATUR), Parque Farroupilha, Parque Moinhos de Vento, Santa Casa de Misericórdia, Catedral Metropolitana e outros. Dentre os marcos visuais da Cidade é a chaminé da Usina do Gasômetro.

Em relação aos caminhos, a combinação de vias, nas quais vários atrativos turísticos se organizam e se inter-relacionam, compõem o percurso. Quando o percurso está na avenida Edvaldo Pereira Paiva, via importante na formação da imagem da cidade por contornar uma parte considerável da orla do lago Guaíba, percebe-se a existência de alguns elementos que se inter-relacionam, sendo eles: Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, Parque Marinha do Brasil, Anfiteatro Pôr-do-Sol e Praia de Belas Shopping.

Para o turismo o próprio caminho pode ser o atrativo devido a sua agradabilidade estética; muitas ruas da Cidade são exemplos desta afirmação. Na primavera os ipês e os jacarandás florescem e muitas ruas “saltam aos olhos”, ou quando o ônibus entra na Av. Osvaldo Aranha e as palmeiras ressaltam na paisagem ficando muito mais próximas do observador, ou ainda, no momento em que o ônibus percorre túneis verdes formados pelas copas das árvores. Além dos elementos naturais, os elementos físicos também prendem a atenção, alguns caminhos do bairro Moinhos de Vento podem deter a atenção de observadores com interesse em aspectos da construção moderna. No caso da

Linha Turismo a composição das vias instiga a leitura dos atrativos, não de uma maneira isolada, mas no desencadear de um roteiro turístico.

Lynch diz que *“uma vez que o desenvolvimento da imagem é um processo interativo entre observador e coisa observada, é possível reforçar a imagem tanto através de artifícios simbólicos e do reaprendizado de quem percebe como através da reformulação do seu entorno...”* (1999:12). E ainda, considerando que há casos em que o trajeto apresenta diversos aspectos diferenciados onde o próprio percurso adquire um significado e se torna uma experiência em si, entendemos que, apesar de alguns usuários da Linha Turismo já ter percorrido o mesmo trajeto, porém em outro tipo de locomoção, este novo ângulo proporciona uma nova leitura da cidade reforçando a proposta anterior de composição de um caminho, de um roteiro, pela composição de vias e de elementos que se encontram nas mesmas. Um exemplo deste novo ângulo é a imagem que o observador tem do Lago Guaíba através da transposição do muro da Mauá; no momento que a altura do equipamento permite esta transposição e desvela a imagem do Lago atrás do muro ocorre um processo de aproximação e de inovação no meio.

Lynch (1999) sugere que, em qualquer cidade, parece haver uma imagem pública resultante da sobreposição de muitas imagens individuais, ou ainda, que talvez exista uma série de imagens públicas onde as mesmas são criadas por um número significativo de cidadãos. Entretanto, conforme Ferrara *“Pública, a imagem urbana só se revela nos espaços institucionais e o seu reconhecimento supõe a percepção coletiva que consagra e faz circular valores, marcas, referências e identidade urbanas...”* (2000:120). Em relação à Linha Turismo, equipamento de responsabilidade da administração pública, pode-se dizer que por um lado à mesma constitui um espaço institucional passível de percepção coletiva, e que por outro também colabora para a formação de uma série de imagem pública da cidade porque estimula seus usuários a olharem a cidade por um novo ângulo. Sendo assim, reforça-se a hipótese de uma Porto Alegre turística também pela utilização de um equipamento desta ordem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Linha Turismo é em si uma inovação para os observadores da cidade, turistas ou moradores, em relação ao modo com que os mesmos a percebem. Durante o percurso a cidade é dada a ver por um novo ângulo, onde o morador passa por um processo de cognição pela relação que se estabelece entre as imagens passadas – geradas em consequência de outros meios de locomoção – e a nova imagem que se apresenta. Já com o turista é provável que ocorra um processo de percepção da imagem de cidade estimulado apenas pelos aspectos apresentados no trajeto ou ainda uma possível comparação com outros destinos.

Todos os elementos da forma física, vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos, encontrados no percurso do roteiro da Linha contribuem na leitura e no significado que cada observador confere na formação da imagem da cidade. A composição destes elementos impõe-se na percepção e na memória individual de seus usuários, refletindo posteriormente numa possível imagem coletiva, passível de reforço da qualidade visual da cidade.

A Linha Turismo é um equipamento de responsabilidade da administração pública, sendo assim um espaço institucional. Como tal favorece a formação de uma imagem de Porto Alegre enquanto uma cidade turística.

Refere-se que, este processo de aprendizagem perceptiva que se apresenta mediante novos estímulos visuais e de movimento desencadeado pela Linha Turismo, referencia a hipótese visual que aposta no fortalecimento de Porto Alegre enquanto uma cidade turística.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTROGIOVANI, A. “Turismo e Ordenação do Espaço”. Castrogiovani, A e Susana Gastal (org.). **Turismo Urbano: cidades, sites de excitação turística**. Porto Alegre: Edição dos Autores, 1999.
- CULLEN, G. (1983). **Paisagem urbana**. São Paulo: Livraria Martins Flores Editora.
- DEL RIO, V. (1990). **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo: Pini Editora.
- FERRARA, L. D’A. (2000). **Os Significados Urbanos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesq.
- LYNCH, K. (1999). **A imagem da cidade**. São Paulo: Livraria Martins Flores Editora. 1ª edição, 2ª tiragem.
- PORTO ALEGRE, Prefeitura Municipal (2003) **Projeto Linha Turismo**. Porto Alegre: Porto Alegre Turismo – Escritório Municipal, Diretoria de Planejamento.
- REIS, A. (2003) **Notas de aula: disciplina de percepção e análise urbana**. Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional.